

Golfer Jason Day obedece solicitação de Augusta Nacional e muda de roupa durante o Masters

O golfista australiano Jason Day atraiu a atenção mais pela sua roupa do que pelo seu jogo no Augusta National nesta semana, e o jogador classificado nº 21 do mundo revelou no sábado que foi solicitado por funcionários do torneio para parar de usar uma camiseta especialmente vistosa. Day vestiu uma sweata sem mangas branca, preta e vermelha numa sexta-feira com a inscrição "Campeonato Malbon Golf" na frente para completar a sua primeira rodada. No entanto, até começar a sua segunda rodada no mesmo dia, já não a estava a usar.

Disse aos jornalistas após a sua terceira rodada que fora solicitado a remover a camisola colorida. "Pediram-me para retirar o colete. Respeitando, é o que se faz porque é todo sobre o torneio aqui, e compreendo isso. Respeito o torneio, disse. "O que estamos aqui para fazer é tentar e vencer a jaqueta verde."

"Disseram: 'Pode retirar?' Disse: 'Sim, sem problema'," acrescentou.

Perguntado por um jornalista quem fizera o pedido, Day respondeu: "Veio do Augusta National. Não sei se foi um membro da jaqueta verde. Não sei quem foi. Pediram e removi-o respeitosamente."

O antigo nº 1 do mundo provocou inúmeros postagens de mídia social nos últimos dias, especialmente pelos calças largos que usou durante a sua primeira rodada.

O Augusta National ainda não tinha respondido à solicitação da para comentários no momento da publicação.

Com oito acima do par após três voltas, Day encontrava-se fora da competição pela jaqueta verde. Começa no último dia às 10h25min, hora local.

Algo importante sobre o julgamento criminal de Trump Nova York que não está sendo discutido abertamente

Existe algo importante sobre o julgamento criminal de Trump Nova York que não está sendo discutido abertamente. Não me refiro à falta de informações sobre o que está acontecendo no Tribunal Superior de Manhattan. Mas algo muito importante está sendo omitido.

O julgamento nos apresentou um mundo de repugnância moral e ética que as pessoas usam e abusam umas das outras rotineiramente. É o mundo de Trump.

Consideremos a Stormy Daniels

As estrelas do cinema adulto têm o direito de fazer o que bem entenderem para ganhar dinheiro. Mas quando elas extorquem pessoas que concorrem a cargos públicos - exigindo pagamentos enormes para se manterem silêncio sobre um caso amoroso - elas contribuem para uma sociedade que toda interação pode ter um preço.

Michael Cohen

As pessoas poderosas precisam frequentemente de "correiros" - assistentes que executem suas vontades e as protejam de problemas legais ou políticos. Mas quando esses "correiros" arranjam

pagamentos para manter histórias fora da mídia, eles pisam gelo muito fino do ponto de vista moral.

Cohen não apenas arranjou coisas. Ele se vangloriou de enterrar os segredos de Trump e de espalhar as mentiras de Trump. No seu trabalho para Trump, ele atuou repetidamente ilegalmente e encontrou meios de encobrir as suas ações. Depois de pagar a Daniels para que se calasse e Trump ter sido eleito presidente, Cohen elaborou com Trump um meio de ser reembolsado que envolvia a falsificação de registros que disfarçavam o pagamento como despesas jurídicas ordinárias, de acordo com o seu testemunho.

David Pecker

As folhas de tablóide fazem parte de uma longa tradição do jornalismo norte-americano. Mas quando os editores de tablóides compram histórias para enterrá-las nome de pessoas poderosas, estabelecendo assim uma espécie de conta de fichas que pode ser resgatada com as pessoas poderosas, isso viola a moralidade pública porque corrompe nossa democracia.

Há duas semanas, Pecker testemunhou sobre "pegar e matar" histórias - comprar os direitos exclusivos de histórias, ou "pegar" elas, com o objetivo específico de garantir que a informação nunca se torne pública. É a "matar" parte. De acordo com as pessoas que trabalharam para ele, Pecker dominou esta técnica - ética à parte.

Trump

Não me importo se Trump teve casos extraconjugais. Mas quando um candidato presidencial diz ao seu "correio" para resolver o problema - "apenas cuide disso" - para que o público não tenha informações sobre um candidato antes de uma eleição que possa ser relevante para a avaliação dele, isso mina a democracia.

Este grupo de pessoas - e há muitas, muitas outras como elas no mundo de Trump - é repugnante não apenas porque possam ter violado a lei, mas porque contribuíram para uma sociedade dura que todos podem ser comprados ou vendidos.

As pessoas que vivem no mundo de Trump vivem um lugar mais extremo, que não há normas, não há padrões de decência, não há bem comum. Há apenas oportunidades para ganhar dinheiro e os perigos de serem enganados. É um lugar que não existem relacionamentos, apenas transações.

Às vezes, tenho medo de que o tédio diário e desanimador do mundo de Trump - as mentiras contínuas e a vingança que emanam de Trump e da sua campanha, as maneiras desprezíveis como ele lida e fala sobre os outros, as pessoas que testemunham no julgamento criminal de Trump sobre o que fizeram por ele e o que ele fez por ou para eles - tenha um efeito sutil e corrosivo no nosso próprio mundo.

Acho importante nos recordar que a maioria das pessoas que conhecemos não é assim. Que o bom senso e a integridade contam. Que os padrões de decência orientam a maioria do comportamento. Que as relações importam.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: betano 200 reais

Palavras-chave: **betano 200 reais - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-21